

## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – janeiro 2025

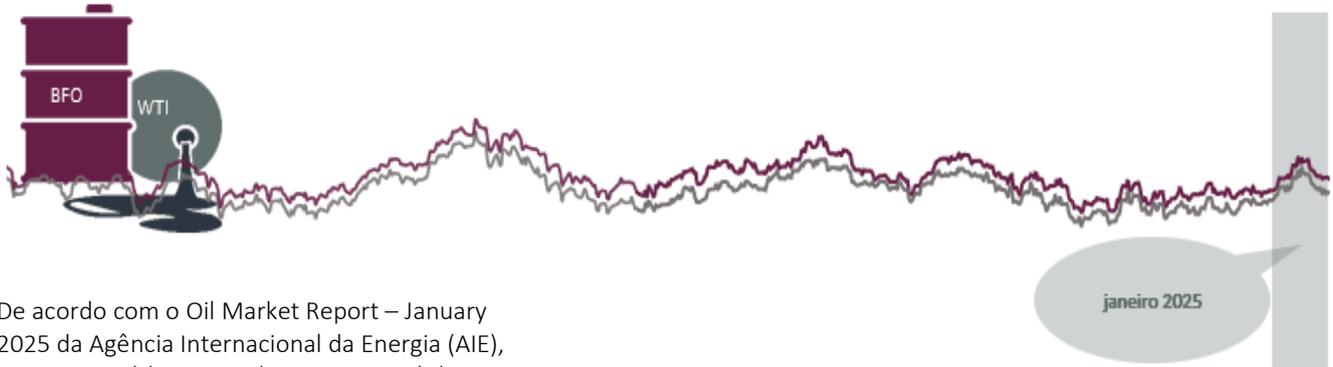
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência de subida do BFO e do WT.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 4,4% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando um aumento de 2,8% e 2,5%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em janeiro, 55,29 kton, face a dezembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Aveiro e Castelo Branco registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Évora e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Setúbal e Beja apresentam os preços mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal janeiro 2025



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2023-2025)

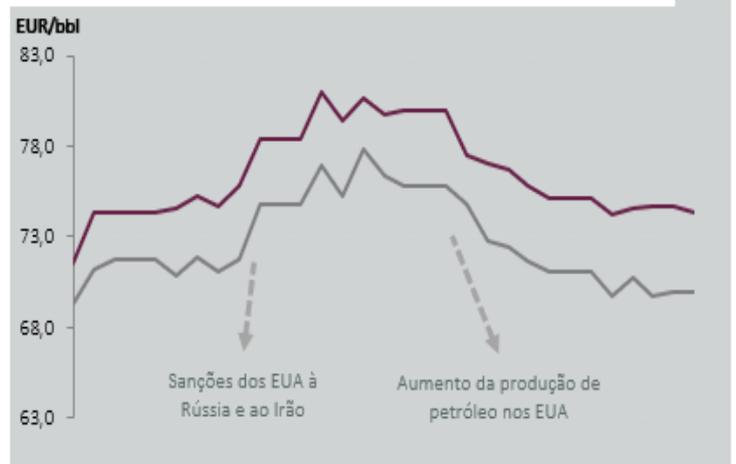


De acordo com o Oil Market Report – January 2025 da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura média estimada, para 2025, é de 1,1 Mbpd, acima dos 0,87 Mbpd estimado para o ano de 2024. A China será o principal motor do crescimento da procura, ainda que represente apenas uma fração de tendências anteriores, impulsionada pela indústria petroquímica. Outras regiões economicamente emergentes da Ásia têm aumentado a sua cota de mercado, enquanto que nos países da OCDE, após um ano de aumentos de procura consideráveis, é estimado um retrocesso estrutural da procura.

O preço médio do barril de petróleo aumentou em janeiro, face ao mês anterior. Com a imposição de novas sanções, por parte dos EUA à Rússia, temeu-se uma disrupção da oferta global de petróleo. O aumento da produção por parte dos países não pertencentes ao grupo OPEP+, nomeadamente os EUA, e o acordo de cessar fogo no Médio Oriente permitiram estabilizar o preço do barril de petróleo que atingiu máximos desde julho de 2024. A valorização do Dólar americano face a outras moedas, tende a aumentar o preço do barril de petróleo.

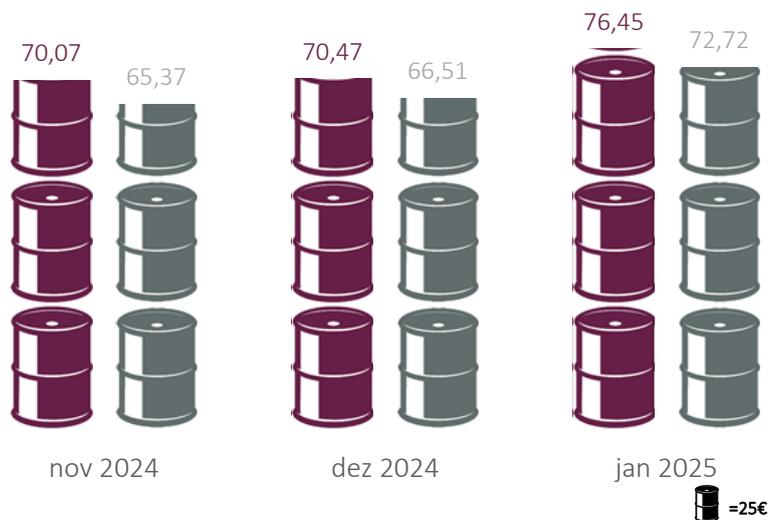
O preço spot do WTI FOB subiu 8,1 % em janeiro, para um valor médio de 75,25 USD, por comparação ao barril negociado em dezembro. A cotação spot do BFO FOB também registou um aumento, de 7,2 % no mesmo período, para um valor médio de 79,12 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de janeiro, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



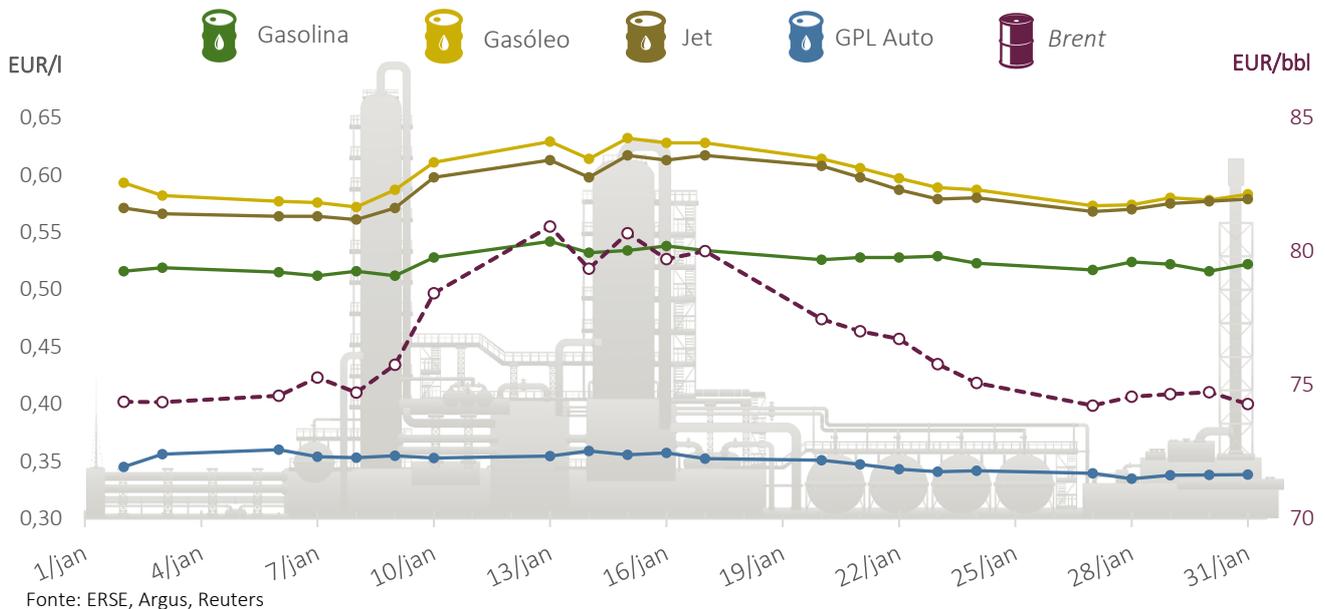
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo registou uma queda no mês de janeiro de 0,95 Mbdp face a dezembro, atingindo uma oferta de 102,7 Mbdp. A descida da oferta é justificada pelas baixas temperaturas da época, nos EUA que afetaram a exploração, e nos países da Nigéria e do Líbano. A oferta total global foi superior ao período homólogo em cerca de 1,9 Mbdp, com maior oferta na região das Américas. Estima-se que a oferta global cresça em 1,6 Mbdp, para 104,5 Mbdp, em 2025, liderada pelos países não pertencentes ao grupo OPEP+, caso o corte voluntário de produção se mantenha em vigor.

As margens dos derivados de petróleo observaram uma diminuição após uma onda de frio e manutenções programadas nos EUA, em cerca de 1,0 Mbdp, face ao mês anterior, registando assim uma produção de 82,9 Mbdp. As margens de refinação de petróleo salgado na Ásia colapsaram em meados de janeiro, após novas sanções dos EUA à Rússia, provocando um aumento dos preços do petróleo com origem nos EAU. As margens das refinarias da região do Atlântico beneficiaram com a produção de destilados médios. Estima-se uma produção média de refinados superior na ordem dos 83,3 Mbdp, em 2025, com ganhos de 0,58 Mbdp, face ao ano de 2024.

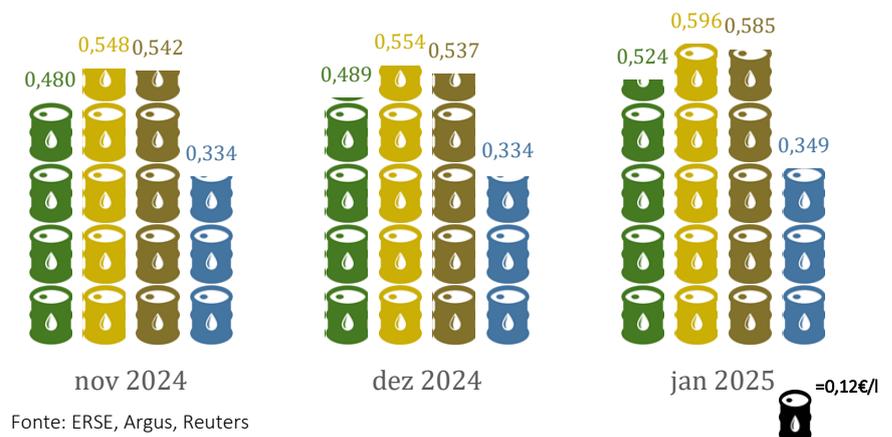
Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



De acordo com o *Oil Market Report* de janeiro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuirão 17,1 Mb em dezembro.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em janeiro. Observou-se um aumento na cotação do GPL Auto (+4,5%) da gasolina (+7,2%), do gasóleo (+7,6%) e jet (+9,0%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Em janeiro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Na Alemanha, as temperaturas no mês de janeiro foram mais frias que os dois períodos homólogos anteriores, originando uma maior procura do derivado, num mercado com alguma escassez. Apesar de uma interrupção não programada, devido a um incêndio, a baixa procura de gasóleo, numa região abastecida e num mercado em situação de backwardation, não justificou a importação.

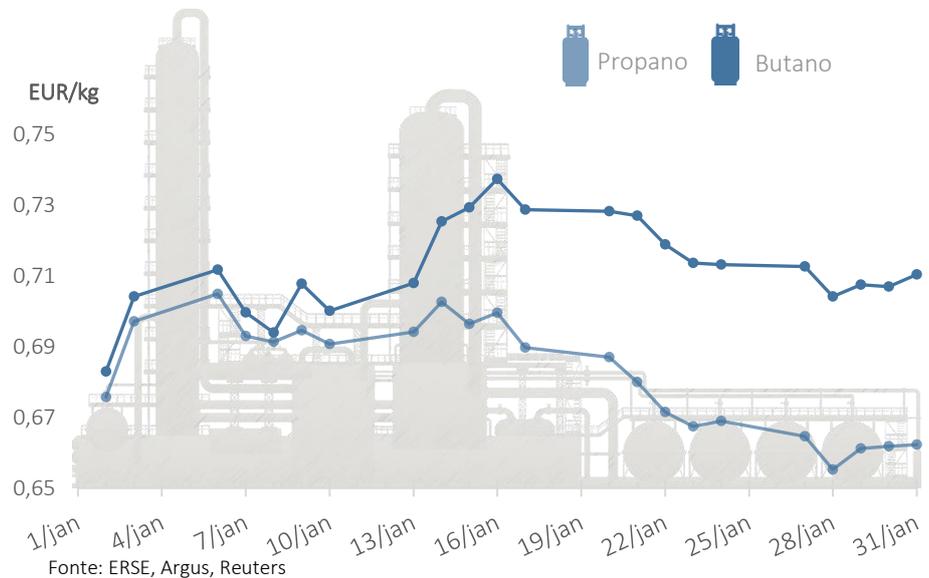
O preço da gasolina no mercado NWE aumentou em janeiro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Na região ARA, a procura de gasolina registada, típica de época fria na região, foi de um mercado sem movimentação, com aumento de inventário na região, atingindo o maior nível desde 2011. A situação de contango na curva de mercado tornou mais rentável o negócio de armazenamento de misturas de gasolina de verão, do que comercializar com outras regiões.

O preço do jet no mercado NWE registou um aumento, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, face ao mês anterior. Em época de férias a procura de jet foi alta, como previsto, e as chegadas do derivado à região ARA foram muito inferiores às dos meses que antecederam, aumentando assim o preço. Após sanções dos EUA à Rússia e com alguma escassez de oferta, os preços do derivado atingiram máximos de 6 meses.

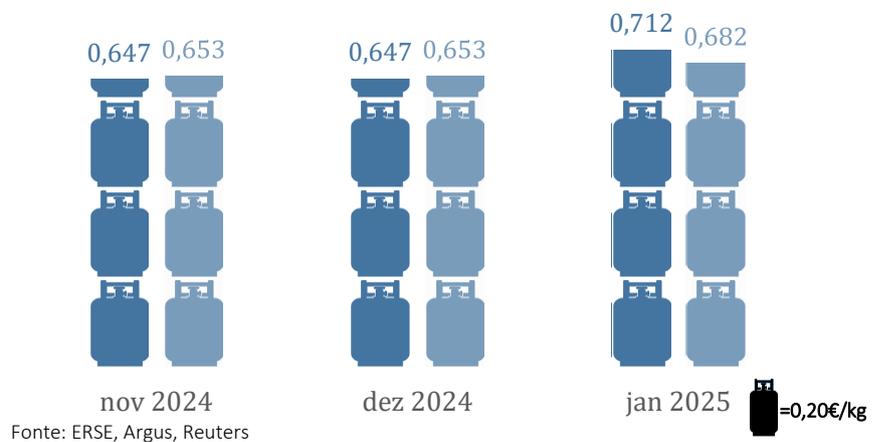
As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa aumentaram 10,1 %, e 4,5 %, respetivamente, em janeiro. Importa referir que o butano negociou, em média, 4,4 % acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 5,4 cent/kg e 5,0 cent/kg, respetivamente.

Em janeiro, o aumento do preço das cotações de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. No mês de janeiro, com o mergulho das temperaturas, a procura de GPL propano intensificou-se, aumentando os preços. No mesmo mês, a procura de GPL butano cresceu, com a produção de misturas gasolina. O butano foi negociado na ordem dos 105% do valor da nafta, tendo valorizado com a mesma.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**

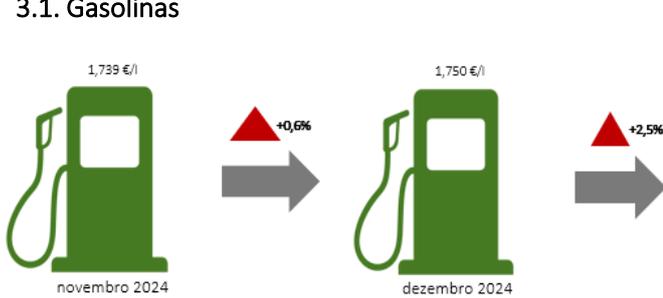


**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



### 3. Combustíveis rodoviários

#### 3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples aumentou em janeiro (+ 2,5%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Em janeiro, o Governo atualizou em alta o valor do ISP, neutralizando a descida do valor da taxa de carbono.

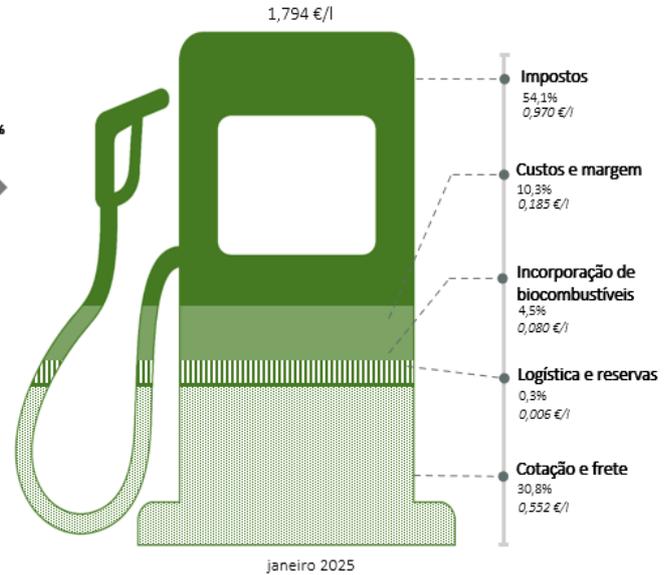
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 54,1% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (30,8%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 15,1% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,0 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,0 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 11,9 cent/l.

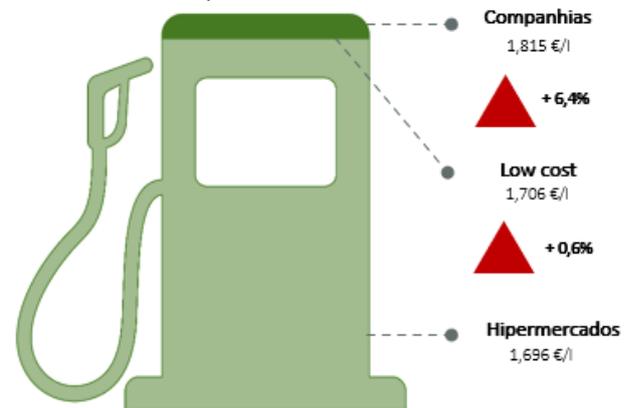
Ainda durante janeiro, a gasolina 95 aditivada custou, em média, aos consumidores mais 2,4% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,8%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



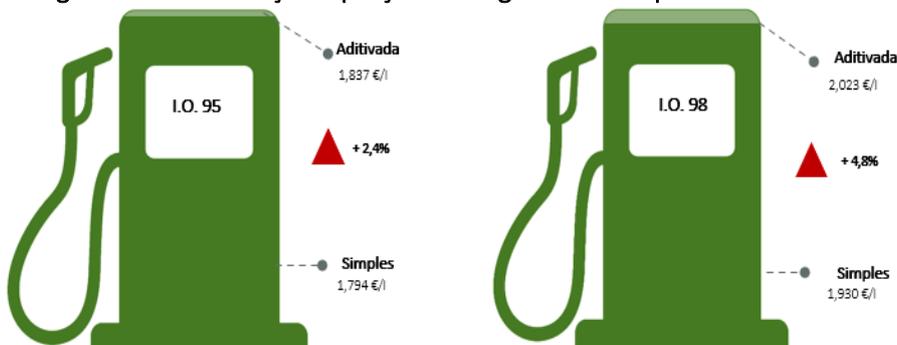
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



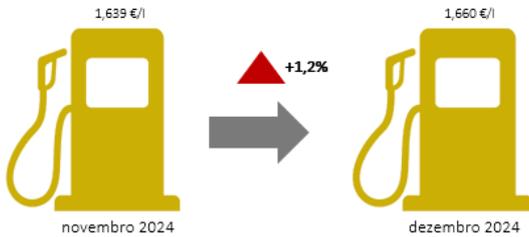
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em janeiro (+ 2,8%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Em janeiro, o Governo atualizou em alta o valor do ISP, neutralizando a descida do valor da taxa de carbono.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (48,3%), seguida do valor da cotação e frete (35,6%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 16,1% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,7 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

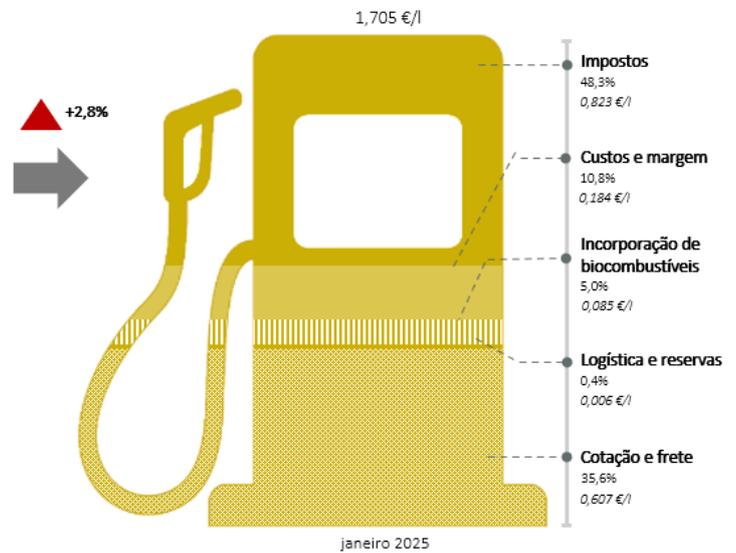
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,611 €/l, o que representa um adicional de 0,8% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,731 €/l, cerca de 2,5 cent/l acima do preço médio nacional.

Em janeiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,0 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

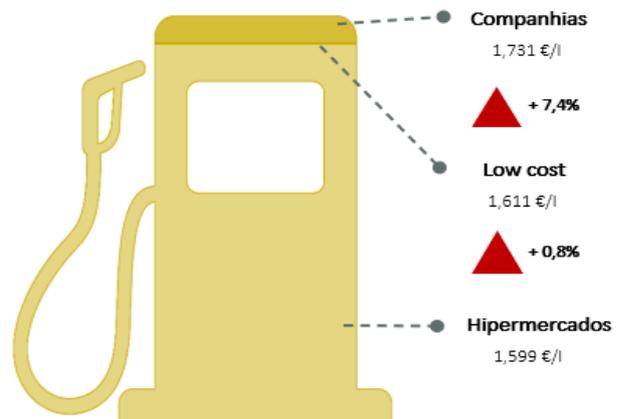
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



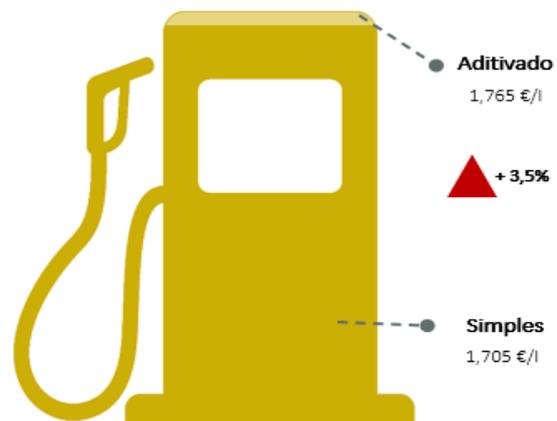
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



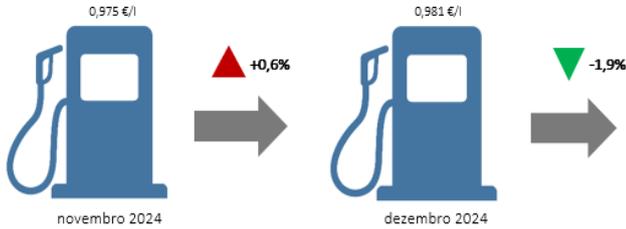
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.3. GPL Auto



Em janeiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a dezembro (+ 1,9%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (42,4%), seguida da cotação e do frete (36,2%) e dos custos e margem (14,4%).

Em janeiro, a redução da taxa de carbono traduziu-se numa descida de cerca de 2,5 cent.€/l.

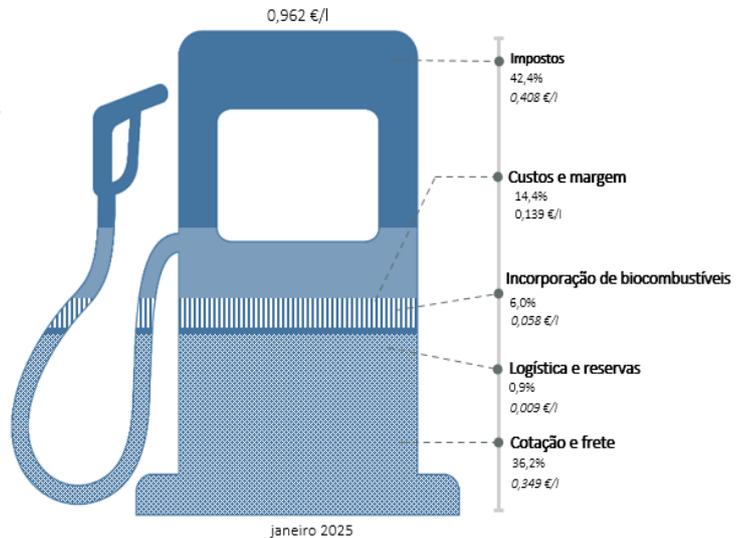
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em janeiro, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,904 €/l; 0,928 €/l e 0,977 €/l, respetivamente.

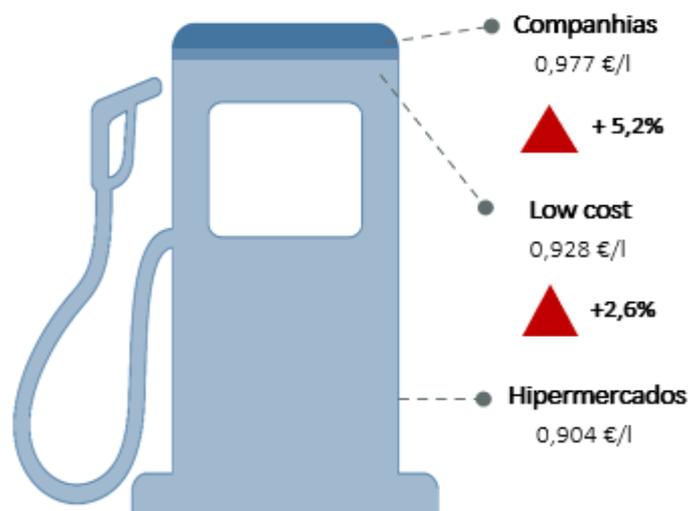
Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 1,4 cent/l acima do preço médio nacional e 7,2 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas hipermercados.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

Em janeiro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)\* de gás propano e de butano aumentou.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

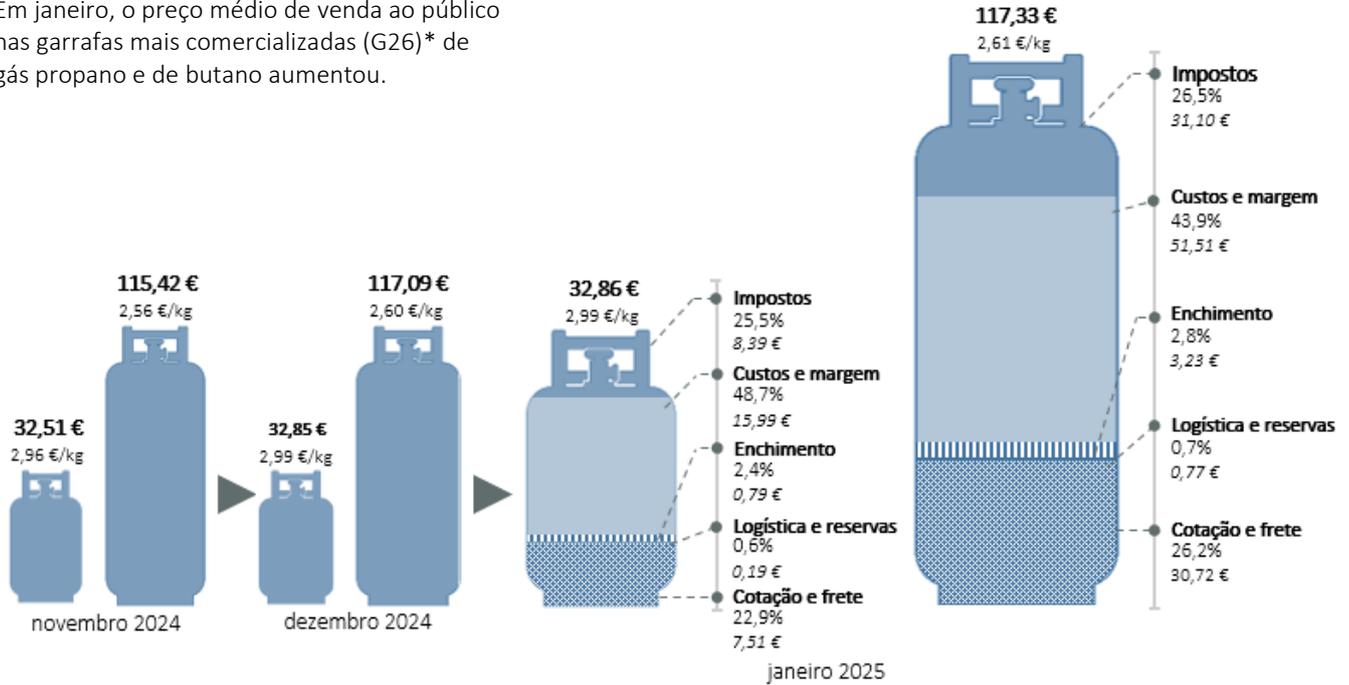
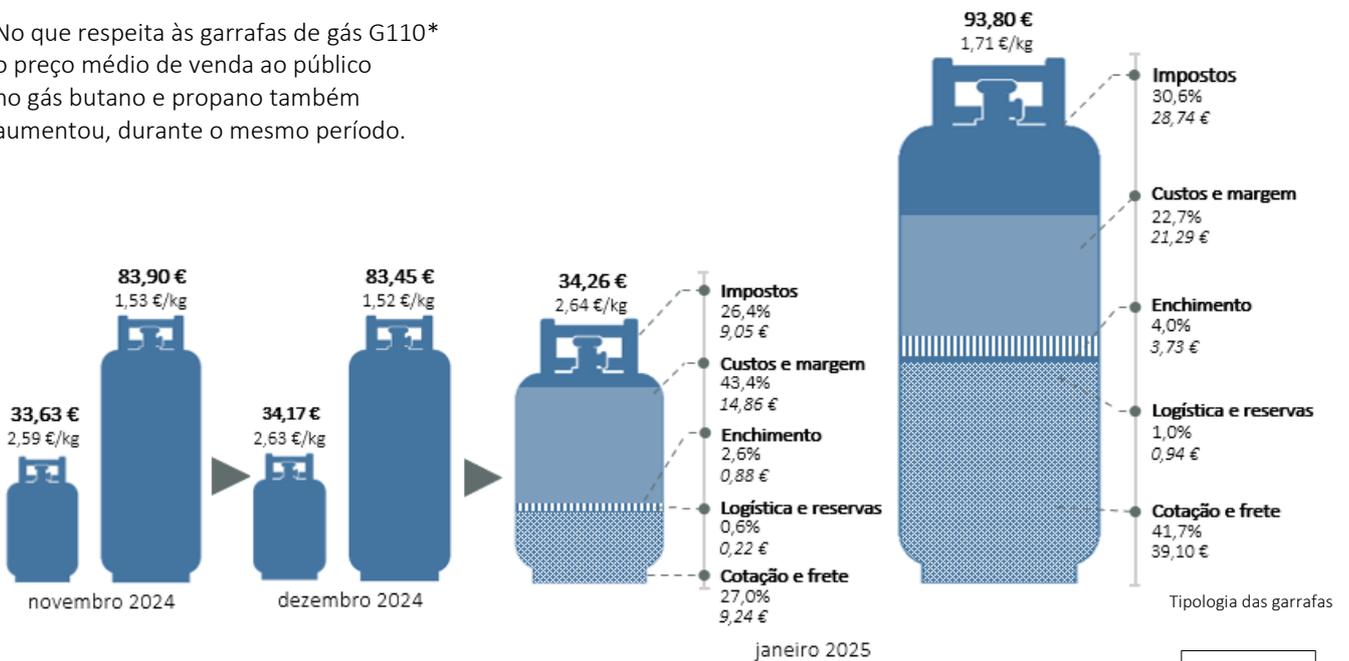


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110\* o preço médio de venda ao público no gás butano e propano também aumentou, durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



\* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

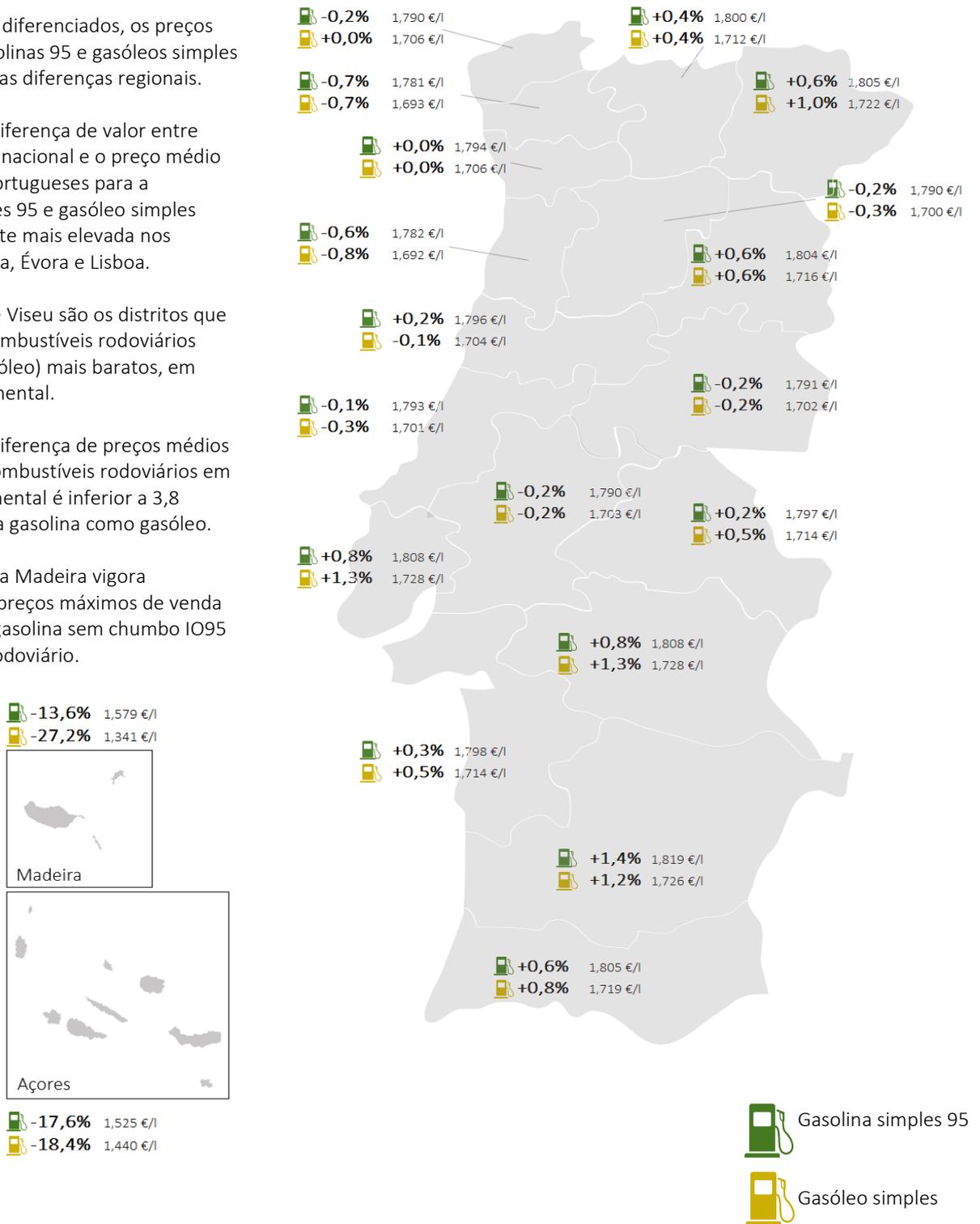
Em janeiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Évora e Lisboa.

Braga, Aveiro e Viseu são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em janeiro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,8 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

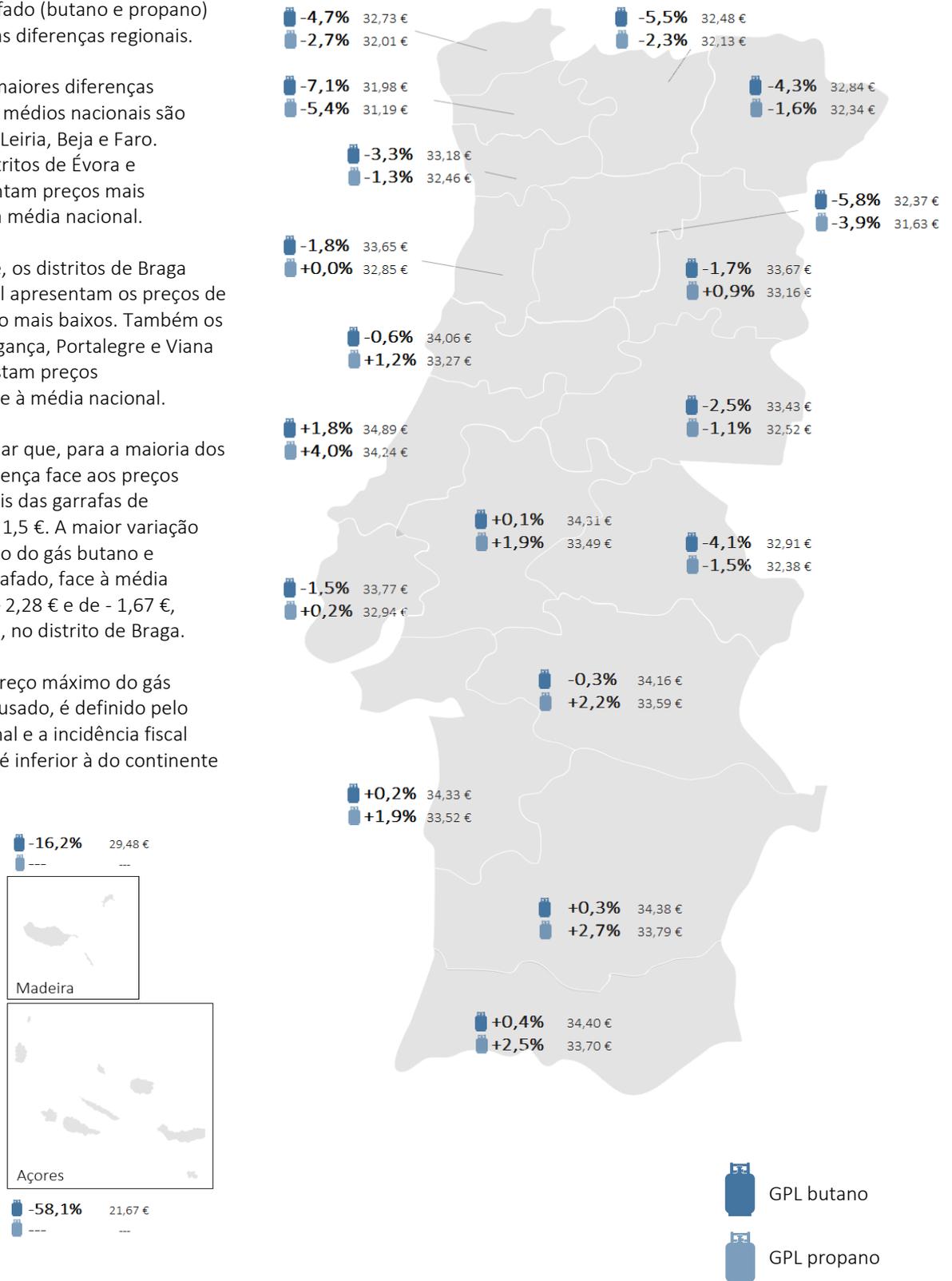
Em janeiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Faro. Também os distritos de Évora e Setúbal apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Braga, Viseu e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Bragança, Portalegre e Viana do Castelo registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1,5 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de - 2,28 € e de - 1,67 €, respetivamente, no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

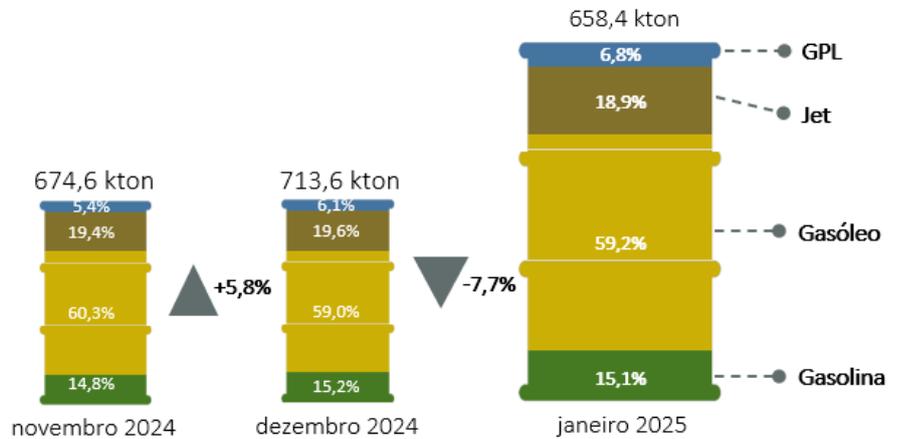
Em janeiro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a dezembro. O consumo global diminuiu 55,3 kton face ao mês anterior, o que representa uma diminuição de 7,7 %.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em janeiro, ocorreu no jet (-11,4%), na gasolina (-8,6%), no gasóleo (-7,4%) e, em contraciclo no GPL (+3,3%).

Em termos homólogos, o consumo registado em janeiro de 2025 foi 0,2% inferior (-1,19 kton) ao de janeiro de 2024, com descidas no consumo de gasóleo (-2,3%), e de GPL (-0,9%). Em contraciclo, no mesmo período, aumentou o consumo de jet (+2,1%) e de gasolina (+6,4%).

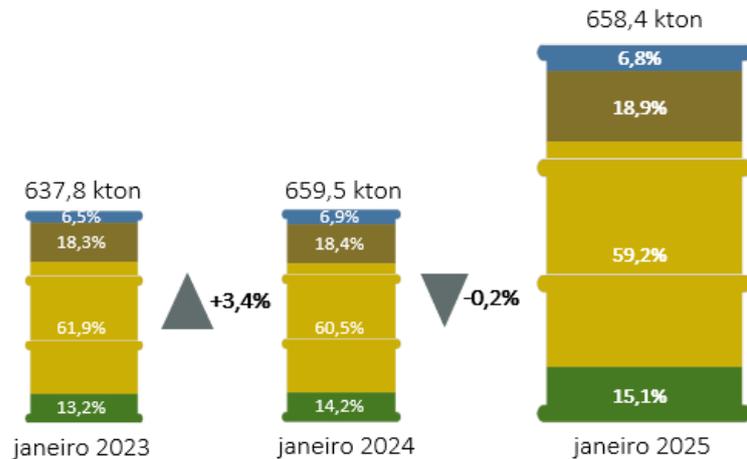
O consumo verificado em janeiro de 2025 foi superior ao consumo no período homólogo 2023 (+20,51 kton), observando-se um aumento no consumo de jet (+6,3%), de GPL (+7,8%) e de gasolina (+17,8%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de gasóleo (-1,3%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**Mb e Mbpd** – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

**Backwardation** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

**Contango** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

**BFO** – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**FOB** – *Free on Board*;

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – Índice de octanas;

**Jet** – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**PVP** – Preço de Venda ao Público

**kton** – mil toneladas;

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.